

O diálogo que transforma: a clínica psicodinâmica do trabalho

*The dialogue that transforms: the
psychodynamic clinic of work*

Roberto Heloani

Resumo

Apesar de não ter vocação para funcionar como manual – o livro não foi escrito para isso –, os textos apresentam uma perspectiva de considerável envergadura sobre as organizações, apontadas como objeto de análise a partir de ângulos diversos. Mas não é só: permitem-nos refletir sobre as bases epistemológicas desta vasta área de estudo e pesquisa em suas distintas dimensões.

Palavras-chave

Psicodinâmica; clínica; trabalho; organização.

Abstract

Despite having no vocation to function as a manual - the book was not written with this purpose – the texts present a prospect of considerable magnitude on organizations, identified as the object of analysis from various angles. But that is not all: they also allow us to reflect on the epistemological foundations on this vast area of study and research in its various dimensions.

Keywords

Psychodynamic; clinic; work; dialogue; organization.

Roberto Heloani

**Universidade Estadual de
Campinas**

Psicólogo (PUC/SP) e Bacharel
em Ciências Jurídicas (USP).
Professor Titular na Fac. de
Educação e no Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Estadual de
Campinas (UNICAMP).

rheloani@gmail.com

O livro organizado pela psicóloga, psicanalista e professora universitária Katia Macedo é um excelente livro para se ler e dialogar. O grande interesse, suscitado pelo livro, se deve à relevância da temática para os profissionais que têm como desafio a análise da constituição dos diferentes modos de defesas psíquicas no mundo do trabalho e de suas múltiplas determinações nos processos sociais contemporâneos. O texto apresenta reflexões conceituais e conjunturais importantes para abordar os efeitos da sanidade – doença nas diversas formas de atravessar e afetar territórios geográficos, físicos e mentais, enfatizando o quadro numa perspectiva da dialética social, sem cair na tentação do subjetivismo reducionista, nem tampouco do objetivismo reconfortante.

Pensar criticamente o mundo do trabalho como um mecanismo de produção identitária e, também, da desigualdade social impõe um mergulho na complexidade e nas controvérsias do mundo atual, trazendo a reflexão para o campo epistêmico, o que implica uma discussão de princípios e dos efeitos da ordem capitalista sobre a vida e o destino das pessoas. No curso da leitura dos diversos textos que compõem esta coletânea, explicita-se a necessidade de aprofundar a questão do individual e do particular, tal como do social e do coletivo mediante novos olhares que a psicodinâmica do trabalho nos propicia. O que é inerente ao trabalho? O que pertence ao sujeito? Afinal, o primeiro, de “per si” é indutor à loucura do segundo? Ou indo mais direto ao ponto central: O trabalho enlouquece?

A coletânea não responde taxativamente a todas essas questões, mas “dá trabalho ao leitor” e o desloca da zona de conforto dos crédulos que observam a dinâmica social como um postulado irrefutável.

Apesar de não ter vocação para funcionar como manual – o livro não foi escrito para isso-, os textos apresentam uma perspectiva de considerável envergadura sobre as organizações, apontadas como objeto de análise a partir de ângulos diversos. Mas não é só: permitem-nos refletir sobre as bases epistemológicas desta vasta área de estudo e pesquisa em suas distintas dimensões.

Esta coletânea trata de temas que têm instigado não somente acadêmicos e pesquisadores em Gestão, História, Sociologia, Educação, Ciências Sociais e ciências correlatas, mas também os sujeitos que, como nós, passam grande parte de suas existências em algum tipo de organização. Ainda um adendo: neste prefácio optei, deliberadamente, pelo explícito, ative-me ao que os autores escreveram, apenas tentando compassar-me com o caráter plural das discussões que, com essa obra, encontram espaço para a sua realização e divulgação.

O que me fez debruçar com entusiasmo sobre este trabalho foi a ideia de estar resenhando uma coletânea que dialoga com o tema a partir de múltiplas perspectivas. Acadêmicos renomados em seus campos de atuação, oriundos de diferentes instituições espalhadas pelo país e com o compromisso de lançar um olhar novo, ousado, original sobre a questão, buscando ultrapassar os ranços, as mágoas, as discriminações, os estigmas e os preconceitos, infelizmente tão comuns em nossa sociedade, mesmo nos ambientes mais letrados e sofisticados.

Entendemos que a Sociologia do Trabalho, em particular, e as Ciências Sociais, em geral, em seu amplo espectro, tem dado conta da análise histórica das relações sociais envolvidas nessas questões. Contudo observamos a deficiência de uma apreciação que supere os embaraços, que lance a discussão no ambíguo e dissimulado ambiente de trabalho pós-fordista como o que temos hoje; que traga subsídios que possam tornar as reflexões dessas relações mais explícitas, mais corajosas e virtuosas, de forma a se pontuar possibilidades de realização – no sentido de “tornar real” - em seu sentido positivo e também propositivo para todos aqueles que a

cada início de dia sentem um amargo na boca ao se lembrarem do seu local de trabalho.

Sobre o artigo

Recebido: 01/08/2015

Aceite: 24/08/2015

Referências bibliográficas

MACEDO, K. B. (Org.). **O diálogo que transforma:** a clínica psicodinâmica do trabalho. Goiás: Editora da PUC Goiás, 2015.